

ziantes? Não invocam o entusiasmo dos peregrinos de outrora, a extrema difusão do culto do arcanjo, a atividade, a grandeza e às vèzes as fraquezas dos abades do mosteiro, os sofrimentos sofridos pelos prisioneiros que abrigou? Não evocam o amor dos pesquisadores pelo Monte, os mil atrativos que exerceu sôbre os viajantes, os escritores e os artistas?

Essa compilação não é aliás sòmente uma simples enumeração de títulos, aliás muito numerosos. Devemos precisar o que certas referências tinham de muito sumário e tirar de uma palavra o conteúdo ou o espírito. Algumas vèzes foi publicada a conclusão ou mesmo extratos bastantes longos, a fim de repousar o espírito do leitor sôbre alguma bela página de um historiador ou sôbre uma descrição realista, curiosa ou fantasista. Enfim, quiseram dar o inventário das fontes manuscritas de história do Monte, o que não tinha jamais sido até então tentado.

E.S.P.

*
* *
*

TOUCHARD (Henri). — *Le commerce maritime breton à la fin fin du Moyen Âge*. Paris. Les Belles Lettres. XXXIX + 455 pp., 8 cartas, 2 pranchas, 21 quadros fora do texto (fascículo I dos "Annales Littéraires de l'Université de Nantes"). 60 Fr.

Apesar da guerra e a pirataria, que embaraçavam a navegação nos mares ocidentais, apesar de uma economia contraída que limitava a amplidão das trocas, mercadores e marinheiros bretões dão a impressão de gozar de uma verdadeira idade de ouro nos três primeiros quartéis do século XV. Os primeiros são poderosos e prósperos no comércio do sal, dos tecidos ou de seus cereais e os segundos pela fidelidades dos fretadores dos seus barcos que os levavam da Escócia à Andaluzia, da Zelândia à Madeira, das costas inglêsas aos portos vinícolas da França de sudoeste. Ora, no momento em que, com os Tempos Modernos se anuncia uma reviravolta da conjuntura econômica onde se abrem novos horizontes marítimos, os bretões tiveram nítida consciência de que não se intregavam plenamente no nôvo mundo comercial.

Dessa prosperidade e dêsse mau estar, o Autor se esforça para precisar os limites reais e a influência exercida sôbre a economia geral do Ducado. Pela análise das formas de armação e exploração do navio, das vocações muito diversas das regiões bretãs, das estruturas sócio-econômicas, além das reações psicológicas do meio mercantil bretão, tenta êle explicar os sucessos e dificuldades face à concorrência estrangeira. Aos bretões do XV século já se apresentavam difíceis problemas de crescimento comercial, de reconversão e de adaptação às novas conjunturas.

E.S.P.

*
* *
*